



Relatos de experiência das ações de Extensão ou Pesquisa relacionadas ao Programa Institucional de Educação em Direitos Humanos do IFPR, desenvolvidas nos projetos vinculados aos Comitês de Pesquisa e Extensão (Cope) do IFPR

# Consciência Negra: uma experiência pedagógica e reflexiva sobre a cultura afro-brasileira e o racismo

**Palavras-chave:** Direitos Humanos; Educação Antirracista; Representatividade Negra.

**Ingrid Trioni Nunes Machado**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná - *Campus Ivaiporã*

**Elizabeth Santos de Souza**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná - *Campus Ivaiporã*

ORCID ID [0009-0001-8496-7029](https://orcid.org/0009-0001-8496-7029)

**Marcelo D'Ávila Amaral**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná - *Campus Ivaiporã*

ORCID ID [0000-0002-0202-6226](https://orcid.org/0000-0002-0202-6226)

**Sonia Maria da Costa Mendes**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná - *Campus Ivaiporã*

ORCID ID [0000-0001-6820-6281](https://orcid.org/0000-0001-6820-6281)

**Tamara Vieira**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná - *Campus Ivaiporã*

ORCID ID [0000-0002-6535-6919](https://orcid.org/0000-0002-6535-6919)

## INTRODUÇÃO

Com o objetivo promover reflexões sobre o Dia da Consciência Negra no *Campus Ivaiporã* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR), realizou-se um evento durante a semana do dia 20 do mês de novembro de 2022, integrando componentes curriculares das áreas de linguagens e ciências humanas com apoio do Núcleo de Arte e Cultura (NAC) do IFPR e Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) do IFPR locais.

Neste sentido, torna-se relevante ressaltar que os conteúdos referentes à cultura afro-brasileira estão previstos no atual Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), quadriênio 2019-2023, da instituição, o qual preconiza a identificação e a compreensão da heterogeneidade social, cultural e étnico-racial que compõe a comunidade escolar a fim de promover a equidade social e a valorização da diversidade nas concepções pedagógicas em nossa instituição de ensino. Somam-se a isso as políticas institucionais e as ações acadêmico-administrativas para a pesquisa científica, tecnológica, artística e cultural, as quais estimulam “ações do Núcleo de Artes e Cultura (NAC) do *Campus* visando o desenvolvimento de ações artísticas e culturais no município e região onde o *Campus* está inserido” (Resolução Consup/IFPR nº 69/2017), e a constituição dos

Núcleos de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (Neabis), para atuar na consolidação das diretrizes e ações de ensino, pesquisa e extensão voltadas para a educação das relações étnico-raciais, em todos os níveis de ensino (Resolução Consup/IFPR nº 71/2018).

Nosso evento também foi ancorado na Lei nº 11.645/2008, que altera a Lei nº 9.394/1996, ao tornar obrigatório, na Educação Básica, os conteúdos de história e cultura africana, afro-brasileira e indígena a fim de estabelecer pressupostos normativos no auxílio a professores, independentemente do componente curricular, quando da abordagem, dentro e fora da sala de aula, de conteúdos e conceitos relativos ao tema na constituição e na formação da sociedade brasileira. O resgate de africanos e seus descendentes como sujeitos plenos de cidadania passa pela valorização e pelo reconhecimento de sua produção intelectual e cultural como contributos à sociedade brasileira. Nesse sentido, música, culinária, dança, cosmovisão filosófico-religiosa, desenho, pintura, fotografia, cinema, teatro, lutas... são tributários de um efetivo reconhecimento histórico.

É necessário, pois, compreender como os sujeitos sentem, agem e expressam esteticamente o mundo; como elaboram juízos de valor diante dos fatores artísticos, sociais e culturais; como definem categorias qualitativas de apreciação e valoração da realidade social e natural; como

vivenciam e refletem sobre saberes e práticas, ao levantar hipóteses, ao construir novos referenciais; como interagem econômica, tecnológica e politicamente; como definem perspectivas atuais e futuras; como valorizam, contemplam, simbolizam, apresentam e reapresentam, por distintos meios, o mundo social e material; e, assim, como engajá-los, enquanto nossos alunos, como partícipes de um povo solidário e, de fato, democrático.

Na esteira do envolvimento das disciplinas, os objetivos se consubstanciaram na promoção de ações efetivas de valorização da cultura afro-brasileira junto a estudantes da Educação Profissional e Superior, na realização de ações conjuntas entre disciplinas voltadas para a conscientização de conceitos e rupturas de preconceitos; assim como no envolvimento dos estudantes em atividades teórico-práticas relacionadas aos problemas enfrentados em nossa sociedade hoje. Desse modo, pensamos em desenvolver ações em prol do mês que trata da Consciência Negra, interrelacionando atividades entre os componentes de Arte, Língua Inglesa, Língua Portuguesa, História, Sociologia e Física. No intercurso da Semana, as seguintes ações foram desenvolvidas: exposição de ilustrações sobre a cultura afro-brasileira, intervenção teatral, palestras, cinema, roda de conversas e oficinas.

#### FUNDAMENTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DAS AÇÕES

A escritora nigeriana Chimamanda Ngozi Adichie, em uma palestra no TED Talk, em 2009, sob o título “O perigo de uma história única”, nos lembra dos perigos da permanência de uma única narrativa; no nosso caso, sobre o processo de ocupação e colonização do território que hoje chamamos Brasil. Assim, a obrigatoriedade do ensino da história e cultura africana e afro-brasileira deve ser entendida também como parte de uma reparação ao passado escravista, que, sequer, quando do seu termo, indenizou os protagonistas e os descendentes desse holocausto brasileiro. Ao contrário, houve, isso sim, impedimentos normativos de acesso à educação e à posse da terra, para ficarmos em exemplos mais à mão. Esse é o pressuposto por trás da oficina de confecção de bonecas *abayomis*, iniciativa da artesã Waldilena Serra Martins, em 1987. Assim, professoras do componente de História e Sociologia emularam tal oficina com turmas do ensino técnico integrado ao médio de nosso *Campus*. Na ocasião, foi proposta a crítica ao mito de origem dessas bonecas, cujo símbolo é cooptado pelo senso comum e/ou por algumas agências para a romantização das violências em que a escravização de africanos estava inserida ao dar notícia que as bonecas eram produzidas para acalantar as crianças que embarcavam nos navios negreiros. Na verdade, a mão-de-obra principal na colônia Brasil era do sexo masculino, que “correspondiam a 65% das importações vindas do litoral” (SCHWARCZ; STARLING, 2018, p.85). Assim, um tal modo de sociabilidade, no caso das bonecas *abayomis*, não espelhava as demandas da colônia portuguesa, mas a organização sociocultural

africanas, marcada pelos sistemas matrilineares e matrilocais, nos quais a hereditariedade e os laços de parentesco eram definidos a partir das mulheres.

Em paralelo, ao se pensar linguagens na escola de hoje, orientamo-nos pela possibilidade do uso de uma língua estrangeira baseado na existência de expectativas sociais e produtivas, estimuladas pelo crescimento dos intercâmbios culturais e pela circulação de bens, serviços e conhecimentos. A partir dessa demanda geral, a ação intitulada “Black Lives Matter” (“Vidas Negras Importam”), resultado da conjunção entre as disciplinas de Língua Inglesa e Arte, objetivou despertar os estudantes para a apreensão discursiva e estética de questões-problemas da vida real por meio do desenvolvimento de habilidades comunicativas. Na perspectiva da Arte, alicerçamos esta ação no pensamento de Hernández (2000, p.50), que propõe não só “expor os estudantes ao conhecimento formal, conceitual e prático em relação à arte, mais precisamente às imagens, mas também considerá-la como parte da cultura visual de diferentes povos e sociedades”. Na perspectiva da cultura visual, torna-se fundamental pensar a imagem e a aprendizagem em uma relação estreita entre a construção da subjetividade individual e o contexto social, não existindo mais receptores nem leitores, mas construtores e intérpretes. Assim, a participação efetiva dos estudantes nesta ação permitiu a construção de referências, a revisão conceitual de determinados paradigmas e a reflexões sobre os estigmas sociais e culturais vigentes.

Essa perspectiva intersemiótica também pode ser aplicada em relação às ações propostas pelo componente de Língua portuguesa e de sua fruição artística, a Literatura Brasileira. Nesse sentido, foi proposto uma intervenção teatral construída conjuntamente com os alunos (alunos-atores, figurinistas e “make-up artists”) a partir da experiência do teatro experimental do negro, de Abdias Nascimento, cuja leitura fora conduzida em sala nas semanas que antecederam sua realização. Esta ação foi denominada de intervenção, porque o objetivo não era produzir uma peça de entretenimento, mas uma performance que provocasse um enternecimento no corpo dos espectadores, levando-os a uma experiência poética, conforme nos atualiza Paul Zumthor (CF. 2018). A potência poética da qual fala Zumthor é um primeiro esforço de afastar “o preconceito literário” a fim de lhe estabelecer, à poesia, apreciação mais apropriadamente dentro do universo escolar, pois se se desejar alunos críticos ao mundo, é preciso referenciar-lhes um mundo concretamente humano, para que, enfim, possam, os alunos, fruir de eus-líricos verossímeis, pois feitos de carne e sangue.

#### METODOLOGIA

Para o desenvolvimento das ações e o atendimento dos objetivos previstos, realizaram-se reuniões para elaboração conjunta da programação entre os membros de uma comissão especificamente

constituída. Por tratar-se de um processo pedagógico, as ações pautaram-se em momentos únicos na busca do envolvimento e sensibilização dos envolvidos (estudantes e servidores) em torno da importância e das contribuições da cultura afro-brasileira; da influência de movimentos de lutas nacionais e internacionais em nossa sociedade; da desmistificação de conceitos e preconceitos estabelecidos; da evidência sobre a trajetória do racismo e das lutas por sua superação. Para melhor compreensão sobre as ações realizadas, iremos breve e novamente pontuá-las.

As pesquisas foram realizadas, por algumas turmas específicas, sobre os intelectuais e artistas negros no Brasil culminou em uma exposição de imagens e biografias sobre os personagens pesquisados. A exposição visual intitulada “Black Lives Matter” envolveu pesquisas conjuntamente a uma produção criativa. Por seu turno, a intervenção teatral foi pautada na experiência teatral capitaneada por Abdias Nascimento, conhecida como “Teatro experimental do negro”, com participação de estudantes e docentes. Como parte das atividades culturais, os estudantes foram ao cinema da cidade de Ivaiporã para assistir ao filme “A mulher Rei”, de Gina Prince Bythewood. O *Campus Ivaiporã* e sua comunidade foram, ainda, agraciados pela presença de palestrantes convidados (IFPR e Universidade Estadual de Maringá - UEM), cujas falas versaram sobre: “História do Negro no Brasil” e “O papel da Escola na promoção de uma educação antirracista”. Por isso, agradecemos o *Campus Curitiba* e à UEM *Campus Ivaiporã*. Mais: houve as oficinas *Abayomi* (elaboração de bonecas) e Etnoastronomia: o céu dos povos africanos, esta última ministrada por alunas do curso de Licenciatura em Física para os alunos de turmas finais dos cursos técnicos integrados ao médio, todos cursos do *Campus Ivaiporã*. Por fim, rodas de conversa objetivaram analisar, refletir e avaliar o Sistema de Cotas enquanto política pública nacional.

## RESULTADOS

Na exposição “Black Lives Matter” foram considerados a contextualização, o processo histórico, o início do movimento, as referências a outros movimentos mais antigos como a organização dos Panteras Negras nos Estados Unidos e o contexto pandêmico à época da morte de Jorge Floyd. Em outra turma, os estudantes realizaram a produção de vídeos que continham cenas de reportagens sobre as manifestações nos EUA e a paralisação dos jogadores na NBA (National Basketball Association), em sequência, para que se constatasse que, mesmo ao mudar de canal, o assunto pululava nos lares daquele país.

Da mesma forma, realizaram um compilado de reportagens retiradas de fontes como o site *blacklivesmatter* e de outras fontes na Internet que mostram o movimento, os dados e a proporção que tomou. De posse dos dados, os estudantes fizeram impressões deste material em forma de cartazes expostos, deixaram as imagens em um computador aberto para que público pudesse acessar o link e disponibilizaram um QR

code com diversas fontes que explicam e apoiam o movimento, o que se demonstrou bastante inovador. O contexto em que a hashtag *#blacklivesmatter* viralizou na época da pandemia também foi explorado, bem como publicações famosos e celebridades, postagens nas redes sociais com a hashtag, citações como do ator Will Smith - *Racism isn't getting worse, it's getting filmed* (o racismo não está piorando, está sendo filmado), bem como a repercussão da frase *I can't breathe* (eu não consigo respirar) que o próprio Floyd falou antes da morte; tudo relacionado a dados estatísticos sobre violência com recorte racial, tanto no Brasil, como nos Estados Unidos da América.

Os estudantes também pesquisaram a simbologia do punho fechado, que particularmente teve estreitas relações entre Arte e Língua Inglesa. A atividade prática resultou em composições significativas extraídas das mãos dos próprios estudantes com punho fechado, e na localização do antebraço, frases em Inglês que abrangiam a temática do racismo, entendidas como palavras de ordem (imagens no final deste relato). O conceito atribuído, busca na representatividade do braço e punho fechado a força e luta diante das atrocidades ocorridas. Ressalta-se o processo criativo e a junção da arte e da língua inglesa como processos dinâmicos e diversificados.

A intervenção teatral ocorreu nos intervalos dos turnos da manhã, havendo a intercorrência, acordada com os professores do horário, de “invasões” às salas de aula imediatamente antes dos ditos intervalos, a fim de emprestar ainda mais impacto às falas, aos gestos e aos cânticos construídos conjuntamente entre estudantes do ensino técnico integrado ao médio e professores de língua portuguesa e educação física (como participação especial). O resultado mostrou-se positivo, por vezes revelando um incômodo indistigável na audiência da intervenção promovida, fim este perquirido, originalmente, por esta ação.

A oficina “Etnoastronomia: o céu dos povos africanos”, foi desenvolvida por estudantes do curso superior de Licenciatura em Física e teve como objetivo promover discussões sobre o conhecimento astronômico dos povos tradicionais africanos, fugindo de uma leitura eurocêntrica sobre a produção do pensamento científico, mormente no campo da Astronomia. Esta oficina foi aberta às turmas da Educação Profissional e, além da parte teórica, dispôs-se de um momento prático em que os estudantes construíram manualmente um relógio solar a fim de associar o tempo com a movimentação dos astros, segundo uma perspectiva afrocentrada.

Aberta para a comunidade interna e externa ao IFPR *Campus Ivaiporã*, como parte da programação cultural, aconteceu a ida dos estudantes, professores, técnicos-administrativos e comunidade externa ao cinema da cidade para a exibição do filme “A mulher Rei”, de Gina Prince-Bythewood, 2022. A atividade cultural possibilitou o contato com outras abordagens sobre a história dos povos africanos, cujo protagonista negro fora adotado pela



cinasta, assinalando a diversidade dos povos africanos, permitindo desconstruir a leitura simplória de homogeneidade e primitividade que, erroneamente, é atrelada aos povos tradicionais do referido continente.

A partir da construção das bonecas *abayomis*, voltou-se ao passado na busca por entendimento, reflexão e compreensão do processo de escravização que marcou profundamente a formação do Brasil. Foi proposta a reflexão sobre as consequências do uso de escravizados na sociedade colonial e imperial brasileira na atualidade. Deste modo, a partir de tal contexto histórico e social, o objetivo inicial da oficina foi apresentar a boneca a partir de seu mito, para desconstruí-lo na sequência, pontuando os elementos já indicados anteriormente: escravizados em idade infantil, desigualdade de gênero, organização social matrilinear e a escravidão em África.

Reafirmamos que as ações realizadas superaram nossas expectativas. O trabalho conjunto, com objetivos a partir de causas comuns, nos fortaleceram enquanto comunidade escolar. Entendemos que, apesar da defasagem crítica de nossos alunos, uma construção conceitual e cognitiva positiva foi alcançada, na medida em que a autoconfiança de vários deles foi mais e melhor alicerçada, com a aquisição de um posicionamento crítico

mais consistente e, oxalá, duradouro.

#### CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ações realizadas cumpriram os objetivos delimitados, pois foi possível identificar que os estudantes se tornaram mais críticos e conscientes. Notou-se o despertar para a temática das relações étnico-raciais, uma vez que tanto durante as oficinas, palestras e intervenções, quanto no planejamento e organização das atividades (os estudantes integraram a comissão organizadora do evento), houve o protagonismo juvenil, fomentando a qualidade dos debates para o combate ao racismo e a valorização da cultura afro-brasileira.

Além disso, houve uma maior difusão de ideias e a conscientização de um público mais amplo. Contudo, reconhecemos que essas ações pontuais não são suficientes para promover uma educação antirracista de forma efetiva, sendo necessário que o tema seja incorporado de forma mais ampla e transversal em todos os níveis de ensino. Ainda assim, é gratificante ver que iniciativas como essa da Semana da Consciência Negra no IFPR *Campus* Ivaiporã podem ser um primeiro passo para uma mudança significativa na educação e na sociedade brasileiras.

#### REFERÊNCIAS

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **O perigo de uma história única**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

BRASIL. **Lei n. 11.645/2008**. História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena. In: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm). Acesso em 13 abr. 2023.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

IFPR. **Resolução n. 69 de 13/12/2017**. Núcleos de Arte e Cultura (NACs) do IFPR.

IFPR. **Resolução n. 71 de 20/12/2018**. Núcleos de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (Neabis) do IFPR.

IFPR. Plano de Desenvolvimento Institucional 2019-2023. Disponível em: <https://info.ifpr.edu.br/informacoes-institucionais/pdi-plano-de-desenvolvimento-institucional/>. Acesso em 13 abr. 2023.

MENDES, Sonia M. C.; PIMENTEL FILHO, José E. **O Direito à Educação e as Barreiras no Processo de Aprendizagem no Ensino Médio Integrado: desafios e possibilidades**. Revista Educação e direitos humanos: desafios, diálogos e práticas / Mônica Luiza Simião Pinto, Ana Maria Eyng, Marcelo Estevam (orgs.) - Curitiba: Editora IFPR, 2021.

SCHWARCZ, Lilia Moritz; STARLING, Heloisa Murgel. **Brasil: uma biografia**. 2 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

ZUMTHOR, Paul. **Performance, recepção, leitura**. Trad. Jerusa Pires Ferreira e Suely Fenerich. São Paulo: Ubu Editora, 2018.

Imagens - Representações visuais: simbologia do punho fechado com frases em Inglês. Crédito: Ingrid Machado.

